

## **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DA LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS**

Suellen Tahis Passos Cruz <sup>1</sup>

Andreza de Jesus Negrão dos Santos<sup>2</sup>

Orientadora: Dr. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente relato visa apresentar as experiências vivenciadas enquanto Residentes do curso de licenciatura plena em pedagogia no programa Residência Pedagógica (PRP) subprojeto alfabetização e letramento, que tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica e assim contribuir com a valorização do magistério, esse programa está sendo realizado em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e as escolas municipais do município de Abaetetuba-PA, desta maneira o residência pedagógica fortalece e amplia a relação entre as universidades e as escolas, fazendo essa troca de experiências entre residentes e preceptores, desse modo o objetivo principal desse artigo é socializar como, por meio da ludicidade, vem se construindo o processo de alfabetização e letramento em uma turma do 2º ano em uma escola de ensino fundamental localizada no município de Abaetetuba-PA, por se tratar de um relato de experiência usamos a observação-participante das práticas pedagógicas e lúdicas utilizadas pela professora/preceptora nas aulas de língua portuguesa afim de auxiliar no processo de alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Alfabetização, Ludicidade.

### **INTRODUÇÃO**

O artigo em questão possui como principal finalidade socializar como, por meio da ludicidade vem se construindo o processo de alfabetização e letramento em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. O interesse pelo tema surgiu ao participar do Programa Residência Pedagógica que é um projeto situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, iniciado em 2018 e que trabalha no aperfeiçoamento curricular dos estudantes de licenciatura. Em 2022 a Universidade Federal do Pará (UFPA), foi contemplada com o programa e os cursos de licenciatura selecionados foram licenciatura em pedagogia e letras-português com o subprojeto alfabetização e letramento, que teve início em dezembro de 2022

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba - UFPA, [suellentahisspassoscruz@gmail.com](mailto:suellentahisspassoscruz@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba - UFPA, [andreza22negrao@gmail.com](mailto:andreza22negrao@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora em Educacao, Univercidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba - UFPA, [crisolita@ufpa.com.br](mailto:crisolita@ufpa.com.br).

com formações sobre a temática. Como segunda etapa do projeto houve a inserção dos residentes nas atividades das escolas objetivando o contato direto com as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar.

Esse relato foi organizado durante a imersão no espaço escolar e a partir da coleta de dados obtidos na turma do 2º ano de uma Escola no município de Abaetetuba, a qual conta com uma preceptora que também é a docente responsável pela referida turma. Ao iniciarmos as atividades de observação já pudemos identificar que a professora utilizava uma metodologia diferente nas aulas de língua portuguesa a qual utilizava a ludicidade como estratégia para os processos de alfabetização.

A ludicidade é uma temática bastante abordada no curso de licenciatura, que muitas vezes envolve mais processos teóricos do que prático, o programa nos permitiu vivenciar a prática no espaço escolar e como pesquisa nos levou a processos reflexivos de como seria possível que as crianças desenvolvessem naquele espaço escolar os processos de alfabetização e letramento por meio da ludicidade?

No decorrer da pesquisa concluímos que sim é possível, pois através da nossa observação participante e da diagnose realizada com as crianças, obtivemos até o momento um resultado positivo, o qual mostra a evolução da turma e pode ser observado no tópico, resultados e discussões deste artigo, além disso a convivência com as crianças nos mostrou como a ludicidade desperta o interesse das mesmas pelas aulas, além de aprender o conteúdo proposto pela professora os alunos se tornam mais participativos.

As discussões deste trabalho foram realizadas pautadas em referenciais teóricos que apontam construtos sobre a ludicidade, entre eles, Luckesi (2014) que ressalta que a ludicidade não se resume necessariamente em brincadeiras, mas sim qualquer atividade que desperte o interesse dos alunos. Ainda sobre a ludicidade Tristão (2010) destaca que a mesma estabelece relações lógicas e cognitivas além de o desenvolvimento motor e psicomotor das crianças.

Para Kishimoto (1995), as brincadeiras e os jogos quando usadas no meio educacional, trazem muitos benefícios na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Para abordar a psicogênese utilizamos Ferreira e Teberosky (1999) que destacam quatro níveis de hipóteses de escrita nos quais as crianças percorrem ao longo do processo de obtenção da língua escrita são eles: pré-silábico, silábico (com ou sem valor sonoro), silábico-alfabético e alfabético.

Os referenciais teóricos aqui abordados nos permitem refletir sobre os processos desenvolvidos na escola campo do Residência Pedagógica, diretamente no que se relaciona a

alfabetização e letramento e nos ajuda a apresentar os resultados preliminares dos processos em questão.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa será realizada pela abordagem qualitativa a qual apresenta um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, vai além de números, ela destrincha o objeto escolhido. Um dos autores referência no assunto são Ludke e André (1986) os quais destacam cinco características básicas que configurariam esse tipo de estudo. São elas: “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o principal instrumento, os dados coletados são predominantemente descritivos, A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, O "significado" que as pessoas dão às coisas e à vida são focos de atenção especial pelo pesquisador, A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE, ANDRÉ, 1986, p. 11-13).

Desse modo a abordagem qualitativa se enquadra perfeitamente neste artigo. A pesquisa em questão também é embasada por uma pesquisa bibliográfica centrada na primeira etapa do Programa Residência Pedagógica que focou em estudos sobre a Psicogênese da Língua oral e escrita dando o suporte teórico e orientando o processo metodológico.

Essa pesquisa contou com a observação participante como meio inicial de coleta de informações que ajudaram nas reflexões sobre as práticas. Uma vez que as atividades desenvolvidas no programa foram realizadas de forma presencial, dessa maneira ocorreu a inserção dos residentes nas escolas, os quais foram distribuídos em cinco residentes para cada preceptor dessa forma vivenciamos integralmente a rotina da escola, com ênfase principalmente na turma do 2º ano do ensino fundamental. Durante o período de imersão nas atividades da vivência escolar tivemos acesso a diagnose aplicada pela professora no primeiro bimestre, com objetivo de avaliar em qual nível de alfabetização as crianças encontravam-se, também acompanhamos e observamos de perto a diagnose realizada no segundo bimestre, assim sendo, fizemos um levantamento da evolução desses alunos no processo de desenvolvimento da leitura e escrita, levando em conta as práticas pedagógicas que a professora utilizou em sala de aula, tendo ludicidade como método de aperfeiçoamento no processo de alfabetização e letramento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira etapa do programa residência pedagógica contou com processos formativos entre orientadores, preceptores e residentes que versavam diretamente sobre os processos desenvolvidos no espaço escolar visando melhor desenvolvimento dos alunos.

No segundo momento foi realizado um minicurso sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular BNCC e alfabetização: “como pensar o currículo nas escolas”. A BNCC é um documento normativo que lista o que os estudantes devem aprender na educação básica, ela é um guia para as escolas elaborarem seus currículos, contudo existem muitos desafios a serem superados no cotidiano escolar, a escola precisa criar propostas curriculares pautadas no Projeto Político Pedagógico visando atender a realidade em que o aluno está inserido. Como também pensar as práticas de alfabetização, visto que coloca a apropriação do sistema alfabético da escrita como foco principal da ação pedagógica nos primeiros anos do ensino fundamental.

Segundo a Base Nacional Comum Currículo (BNCC).

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura –processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2018, p. 89,90).

Com isso, na BNCC a alfabetização deve ser o foco principal, pontuando que o ensino fundamental é a etapa em que a criança é alfabetizada ou que deveria ser, ela precisa conhecer o alfabeto, ter consciência fonológica e desenvolver a mecânica da escrita e da leitura, é preciso que o professor traga textos reais que fazem parte do dia a dia das crianças para que elas tenham uma melhor aprendizagem. Partindo dessas informações pudemos fazer uma correlação entre teoria e prática através da nossa vivência no espaço escolar.

No cotidiano de sala de aula observamos que todos os dias ao iniciar a aula a professora chamava um aluno perante a turma para fazer leitura de um livro a denominada por ela de (leitura deleite), ela levava um microfone que acendia várias luzes e que também proporcionava que todos os alunos escutassem a história contada, de acordo com a professora, no começo do ano letivo ela fazia um sorteio e avisava os alunos um dia antes para que os mesmos se

preparassem para a leitura, com o intuito de incentivá-los : No decorrer do semestre a professora adquiriu um microfone que dentre as várias funções acendia luzes coloridas o que despertou a curiosidade e interesse das crianças possibilitando até que eles passassem voluntariamente a se candidatar para as atividades de leituras.

Segundo TRISTÃO (2010):

O lúdico não está apenas no ato de brincar, está também no ato de ler, no apropriar-se da literatura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo. Atividades de expressão lúdico-criativas atraem a atenção das crianças e podem se constituir em um mecanismo de potencialização da aprendizagem. Atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento motor e psicomotor das crianças em suas atividades, principalmente em escolas de pequeno porte (p.18)

O lúdico quando usado como um recurso didático, vai além de jogos e brincadeiras que propõe diversão, ele tem por objetivo de produzir prazer, desenvolvimento de habilidades motoras e intelectuais, ajuda na fixação do conteúdo de forma prazerosa, auxiliando na sua aprendizagem.

Para LUCKESI (2014):

Ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem (p.18).

Fato que foi observado na sala de aula que com a simples introdução do microfone as crianças deixaram de achar a leitura uma obrigação para se tornar algo prazeroso, e assim também são as aulas de língua portuguesa sempre trazendo algo lúdico para despertar o interesse das crianças pela leitura e escrita como pode ser observada em todas as aulas ministradas pela professora. Ela utilizava várias metodologias para chamar a atenção dos alunos e desenvolver o gosto pela leitura.

Dentre essas atividades um dia foi observado que a professora escreveu na lousa um texto formado por rimas, e levou imagens para as crianças colarem no caderno ao final de cada rima, essa imagem correspondia ao objeto referido, com essa atividade percebemos que as crianças se esforçavam para escrever, pois queriam colar no caderno a figura correspondente.

Em outro momento a professora começou a aula de língua portuguesa fazendo a habitual leitura deleite, depois organizou a turma em um círculo e colocou 10 envelopes no chão os quais continham palavras que formavam a frase escrita na parte externa do envelope, os

residentes encheram os balões e colocaram dois nomes de alunos em cada balão e posteriormente colaram os balões na parede da sala, em seguida a professora pediu para cada residente estourar um balão, a cada balão estourado uma dupla lia a frase em voz alta para a turma toda escutar e depois montavam a frase no chão, os outros alunos escreviam a frase no caderno, depois que todos tinham terminado de escrever a professora escrevia a mesma frase no quadro.

Nessa atividade foi observado que a dinâmica utilizada durante a aula provocou entusiasmo nas crianças todos queriam ler e montar as frases e faziam isso de uma forma correta, mostrando a evolução delas no que diz respeito a leitura e a escrita, os métodos lúdicos utilizados pela professora tem se mostrado bastante produtivos e eficazes.

Segundo TRISTÃO (2010):

Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando. A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará à criança estabelecer relações cognitivas com as experiências vivenciadas, bem como relacioná-la às demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis com essa prática (p.17).

A professora ressalta que sempre utiliza a ludicidade em suas aulas, pelo fato de as crianças usufruírem melhor da aula e despertar o interesse, concentração e o diálogo, apesar de serem uma turma muito falante eles conseguem aprender com o lúdico, a mesma ressalta que gosta de utilizar esse método em suas aulas.

Na escola, bimestralmente é realizada uma avaliação objetivando identificar o nível de escrita e leitura a qual a criança se encontra por meio da Psicogênese da Linguagem oral e escrita, Ferreiro e Teberosky (1999) introduzem quatro níveis de hipóteses de escrita nos quais as crianças percorrem ao longo do processo de obtenção da língua escrita. Sendo eles: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética.

A psicogênese da língua escrita é uma teoria que estuda como se organiza o pensamento das crianças durante a aprendizagem da leitura e da escrita, concebendo-as como protagonistas desse processo, como aponta FERREIRO (2011).

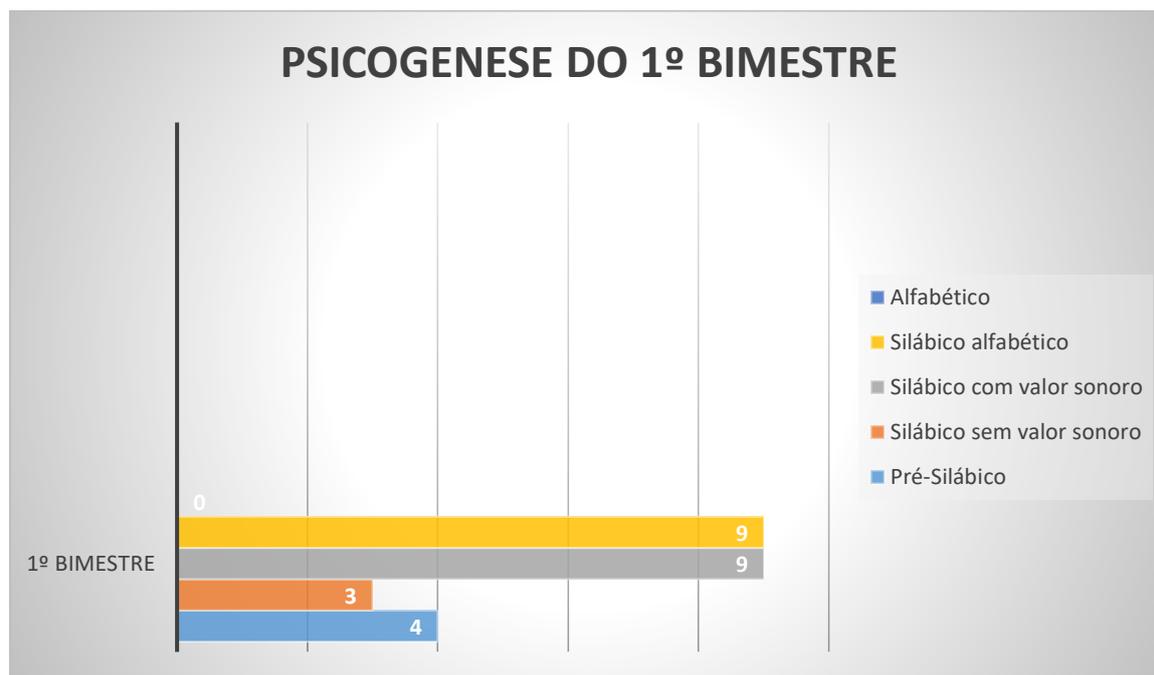
Os indicadores mais claros das explorações que as crianças realizam para compreender a natureza da escrita são suas produções espontâneas, entendendo como tal as que não são o resultado de uma cópia (imediate ou posterior). Quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavra, está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado (p.19-20).



Desse modo cabe ao professor interpretar em qual nível de escrita a criança se encontra, para assim criar mecanismos a serem trabalhados em sala de aula, objetivando que a mesma possa chegar até ao nível alfabético.

Durante a observação percebemos que foram escolhidas palavras de acordo com o contexto escolar dos alunos, são elas: (apontador, borracha, cola, lápis e giz) e também uma frase: (O apontador de Davi caiu), as mesmas são repetidas durante os 4 bimestres, através dessa diagnose a professora fez uma avaliação juntamente com os residentes para analisar e identificar a evolução que as crianças tiveram do 1º para o 2º bimestre, desse modo vamos destacar os níveis de aprendizagem que segundo Ferreiro e Teberosky (1999) são: pré-silábico, silábico (com ou sem valor sonoro), silábico-alfabético e alfabético, como representados nos gráfico a seguir:

Gráfico1—Gráfico de Avaliação da Psicogênese da Linguagem oral e escrita do 1º bimestre



Fonte: Diagnose da Turma realizada no 1º bimestre de 2023

A turma do 2º ano “b” possui um total de 25 alunos, na faixa etária de 7 e 8 anos, sendo 10 meninas e 15 meninos, todos os alunos realizaram a diagnose do 1º bimestre e os resultados estão representados no gráfico 1, sendo que (4) alunos encontravam-se no nível pré-silábico, Segundo Ferreiro e Teberosky (1999) neste nível a criança não compreende a diferença entre a fala e a escrita, expressando-se através de desenhos rabiscos ou letras aleatórias. É comum nesse



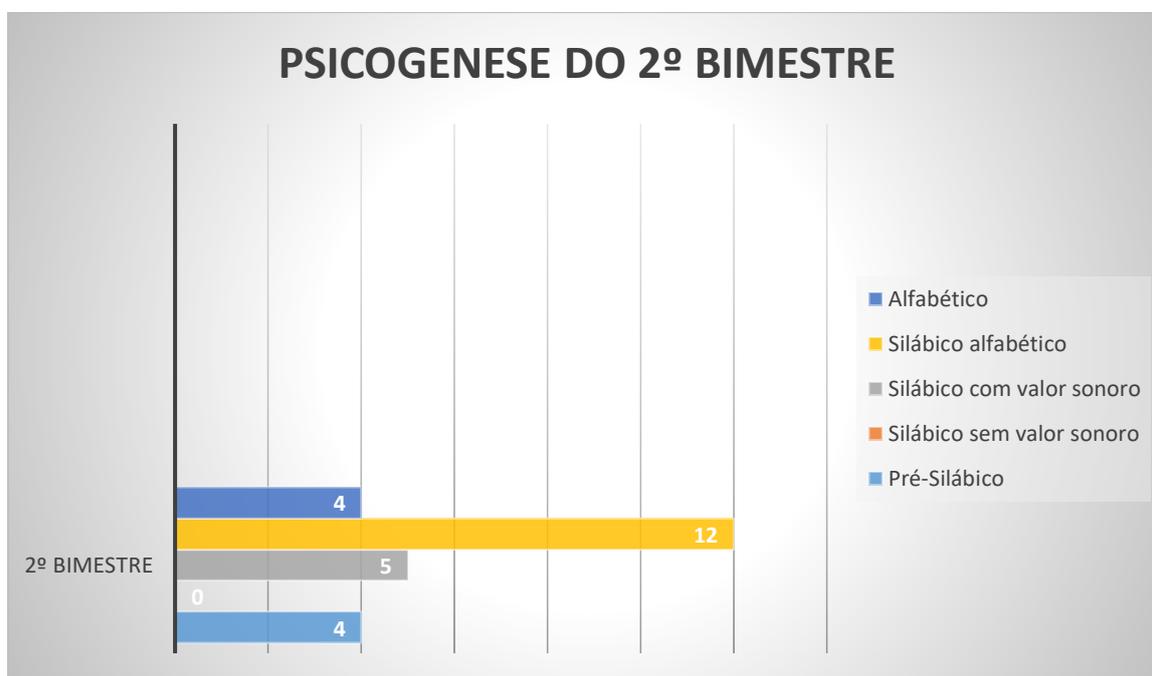
nível a criança escrever a palavra como uma representação material do objeto, se o objeto for grande ela tende a escrever a palavra com várias letras para representá-lo.

No nível silábico, as crianças associam os elementos da fala a sua escrita e veem lógica nisso, esse nível se subdivide em dois níveis, silábico sem valor sonoro e silábico com valor sonoro. No silábico sem valor sonoro, escrevem letras aleatórias sem representar os respectivos sons contendo (3) alunos, e silábico com valor sonoro são (9) alunos, neste nível a criança acredita que cada letra com o fonema mais forte representa uma sílaba, geralmente as vogais.

No nível silábico alfabético, se encontra (9) alunos, nesse nível a criança passa a associar a sílaba falada a mais de uma letra fazendo a combinação das vogais e das consoantes em uma mesma palavra, observando os sons delas, e tendo noção que a escrita é a representação do som da fala.

E o nível alfabético, quando a criança começa a perceber o valor sonoro das letras e sílabas, neste nível a criança compreende que há uma ligação entre sua fala e a escrita e que cada emissão sonora corresponde a uma letra, reproduz adequadamente os fonemas de uma palavra. No 1º bimestre não havia nenhuma (0) criança neste nível o alfabético.

Gráfico 2— Gráfico de Avaliação da Psicogênese da Linguagem oral e escrita do 2º bimestre

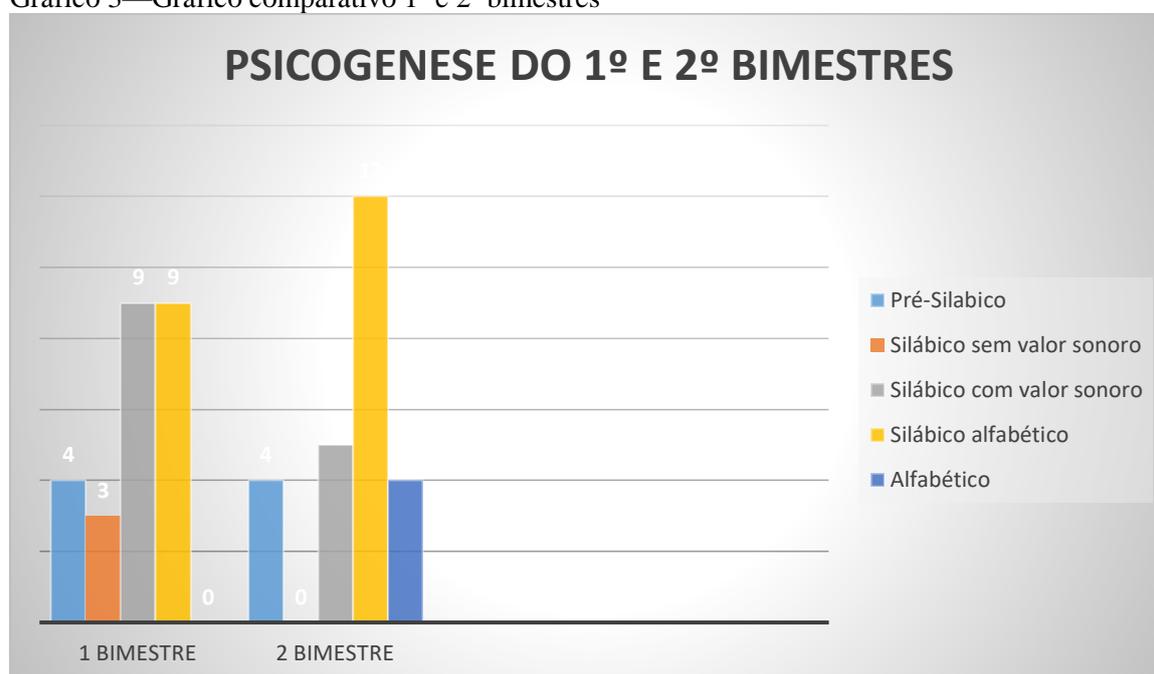


Fonte: Diagnose da Turma realizada no 2º bimestre de 2023

No gráfico 2, referente ao 2º bimestre apenas 4 crianças permaneceram no mesmo nível, o nível pré-silábico, enquanto que o nível silábico alfabético avançou para 12 alunos, o nível silábico com valor sonoro com 5 alunos, nível silábico sem valor sonoro 0, e nível alfabético com 4 alunos.

O gráfico 2 em comparação com o gráfico 1 mostrou o avanço dos alunos no quesito leitura e escrita, e essa evolução conforme observado, se deu através da práticas lúdicas realizadas pela professora, visto que a ludicidade é essencial na formação e desenvolvimento cognitivo das crianças, já que faz parte da mente e do pensamento delas, e pode ser utilizada como um mecanismo para elas formarem suas próprias ideias daquilo que lhes rodeia, o professor é o agente intermediador nesse processo, em que não leva uma brincadeira ou jogo apenas para as crianças se divertirem, mas com objetivo voltado para aprendizagem.

Gráfico 3—Gráfico comparativo 1º e 2º bimestres



Fonte: As autoras

O gráfico 3 é um comparativo das informações do 1º e 2º bimestre, notando que 4 alunos permaneceram no mesmo nível o pré-silábico, contudo no gráfico pode-se perceber a evolução significativa dos alunos em relação ao 1º bimestre. Eles conseguiram avançar de nível, o silábico sem valor sonoro que a princípio havia 3 alunos, no segundo bimestre já não tinha nenhum. Silábico com valor sonoro que tinha 9, agora já tem apenas 5 e o silábico alfabético tinha 9 tendo agora 12 alunos, e o nível alfabético que não tinha nenhum aluno no início do ano, no 2º bimestre já contava com 4 alunos, dessa maneira podemos evidenciar que as didáticas utilizadas pela professora dialogam com a aprendizagem dos alunos segundo o que diz a psicogênese da linguagem escrita.

Essa abertura aponta na direção de uma compreensão cada vez melhor dos processos de aprendizagem dos diferentes conteúdos e indica a possibilidade de construção e aprimoramento de didáticas que, sem distorcer o objeto a ser ensinado, adaptem-se ao percurso do aprendiz. Didáticas que dialoguem com a aprendizagem dos alunos, que reconheçam o conhecimento que eles já possuem, que façam a ponte entre este conhecimento que precisa ser ensinado, garantindo-lhes o direito de aprender. (CARVALHO; PORTO, 2023 p. 3 apud FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 9).

Esses dados consideráveis são resultados do que vem sendo realizado pela professora em sala de aula, que se dedica continuamente para que os alunos se desenvolvam, realizando práticas de leitura diária e atividades lúdicas que fazem com que os alunos se sintam motivados e se dediquem cada dia para aperfeiçoar sua leitura e escrita.

Segundo Kishimoto (1995):

O uso do brinquedo/ jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se consideramos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e intenções sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (p.59).

Nessa perspectiva percebemos o quanto o uso de jogos educativos promove a ludicidade e ela é importante para o ensino-aprendizagem das crianças fortalecendo as suas relações sociais envolvendo-as ativamente em cada atividade da escola, e em consequência auxiliando no seu desenvolvimento, como demonstrado neste artigo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio das observações realizadas em sala de aula percebemos a importância de inserir práticas pedagógicas lúdicas que busquem despertar no aluno o desejo pela leitura e escrita, como também a relevância da diagnose para identificar quais as dificuldades do aluno na escrita e assim desenvolver atividades adequadas, no intuito de ajudá-los no processo de aquisição da escrita e da leitura.

Através da observação e convivência em sala de aula como também dos diálogos realizados com a professora regente, tivemos melhor compreensão de como a psicogênese da linguagem oral e escrita é aplicada e quais suas contribuições no intuito de diferenciar e reconhecer os diversos níveis de alfabetização em que as crianças estão introduzidas. Como também perceber o quanto as práticas de leitura e as atividades lúdicas realizadas pela professora tem auxiliado significativamente para o avanço deles na leitura e escrita.

Diante disso, podemos afirmar que o programa residência pedagógica está sendo de extrema importância para a formação inicial docente e atingido seus objetivos que entre eles são, inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, como também contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P. M. R. Emília Ferreiro, Ana Teberosky e a gênese da língua escrita. Educação pública. 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/11/emilia-ferreiro-ana-teberosky-e-a-gnese-da-lingua-escrita>. Acesso em: 28 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARVALHO, I.A.M, PORTO, H.G.M. ALFABETIZAÇÃO: níveis da escrita de acordo com Emília Ferreiro. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, P. 3, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2451>
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26.ed- São Paulo: Cortez, 2011.
- FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador, **Revista Entreideias**, Salvador, v.3, n.2, P.13-23, jul./dez. 2014.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Pro-Posições**, v.6 n.2(17), P. 46-63, jun. 1995.
- TRISTÃO, M.B. O lúdico na prática docente. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, P. 17-18, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39549/000825104.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 28 set.2023.